

RESILIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM MUDANÇA NA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS INDEPENDENTES DO SUL DO BRASIL

Autores: Andressa da Silveira Bez * (UFRGS), Aline Blaya Martins (UFRGS), Luísa Tôrres (UNICAMP), Fernando Neves Hugo (UFRGS), Juliana Balbinot Hilgert (UFRGS)

Universidade: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: A relação existente entre mudança de percepção da saúde bucal e resiliência é escassa na literatura. O objetivo deste trabalho foi descrever as dinâmicas de mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal (melhora e piora) e avaliar os fatores determinantes destas mudanças em idosos do sul do Brasil. Uma amostra representativa de 587 pessoas, com 60 anos ou mais, residentes em Carlos Barbosa, RS, foi avaliada em 2008. O seguimento foi realizado em 2012 e foram avaliados 389 idosos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da UNICAMP. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde geral, a Escala de Resiliência e passaram pelo exame de saúde bucal. A mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal foi categorizada em decréscimo, estabilidade e acréscimo entre 2008 e 2012. A fim de analisar os fatores associados com as mudanças na percepção relacionada à saúde bucal em idosos independentes, utilizou-se uma análise hierárquica realizada através de regressão multinomial. Os indivíduos apresentaram 21,9% de decréscimo, 48,1% permaneceram estáveis e 30% apresentaram acréscimo na mudança de autopercepção relacionada à saúde bucal. Acesso aos serviços odontológicos (OR=3,28, IC=1,05-10,22) e comorbidades (OR=5,43, IC=1,17-25,18) associaram-se com melhora, e renda (OR=1,89, IC=1,00-3,57) e resiliência (OR=7,70, IC=0,97-61,02) associaram-se com piora na autopercepção relacionada à saúde bucal. Portanto, nota-se que há uma relação entre as ideias de flexibilidade e de adaptação inseridas no conceito da resiliência e a maneira como um indivíduo vê sua saúde bucal.